

**Discurso de posse da Profa. Dra. Anna Maria
Pessoa de Carvalho no cargo de Diretora
da Faculdade de Educação da Universidade
de São Paulo, em 28 de abril de 1994,
no auditório do Áudio-Visual da FEUSP**

Magnífico Reitor Professor Flávio Fava de Moraes, Magnífica Vice-Reitora Professora Myriam Krasilchik, Digníssimo Pró Reitor de Pesquisa Prof. Hugo Aguirre Armelin, Digníssimo Pró Reitor de Pós Graduação Prof. Adolpho José Melfi, Digníssimo Pró-Reitor de Cultura e Extensão Prof. Jacques Marcovich, Digníssima Secretária Geral da Universidade de São Paulo, Prof^o Lor Cury, caros professores, funcionários, alunos e amigos que vieram prestigiar este ato de posse.

Primeiramente, gostaria de agradecer ao Magnífico Reitor, professor Fava, a oportunidade da realização desta cerimônia aqui na Faculdade de Educação. Apesar deste auditório não ter a pompa do gabinete do Reitor, para nós este local tem um significado especial. É aqui que nossas teses e nossos concursos são realizados, sendo, então, um local de discussões acadêmicas de alto nível. É aqui também que debatemos as mudanças curriculares: da pedagogia, da licenciatura e da pós-graduação – nessas ocasiões, este local passa a ser o centro político e ideológico da Faculdade e as decisões aqui tomadas repercutem não só nesta mesma Faculdade, mas também, em muitas universidades brasileiras que tomam a USP como exemplo e têm conosco estreitas ligações. Este mesmo auditório abriga ainda as nossas atividades sociais: as tardes de autógrafos de nossos autores, as despedidas de nossos colegas que se aposentam e é nesses momentos que nos confraternizamos e criamos laços fortes de amizade necessários para respeitarmos pontos de vista teóricos, políticos e ideológicos diferentes. Por isso, Magnífico Reitor, a posse como Diretora desta Faculdade, pelos próximos quatro anos, ganha um significado todo especial, quando tomada neste simples auditório.

É preciso lembrar que esta paz e este respeito por trabalhos intelectualmente divergentes, tão importantes numa universidade, não nasceram de forma espontânea. Muito pelo contrário, eles foram arduamente conquistados e construídos por diretores que abriram nossa escola a todos os professores, de qualquer grupo, que

tinham competência para crescer na carreira universitária. Não posso deixar de agradecer, neste momento, não só em meu nome, mas também no de muitos de meus colegas, a direção aberta do professor Antonio Carlos Coelho Campino e a solidificação destes ideais de liberdade acadêmica tão presentes na gestão da professora Myriam Krasilchick. É nestes dois exemplos que procurarei pautar o meu trabalho na Direção desta Faculdade.

Demoramos muito a galgar as etapas da carreira universitária e a grande ocorrência de titulações se deu nessas duas gestões. Esta é uma Faculdade "quase velha", a média de idade dos nossos professores é de 50 anos, um pouco acima da média do restante da Universidade. Mais do que qualquer outra unidade da USP, precisamos nos renovar, precisamos de professores moços para que possamos passar nossa experiência construída, professores que dêem continuidade aos grupos de pesquisas já estabelecidos, mas que também criem novos, relacionando-os com toda a complexidade dos problemas educacionais brasileiros que vão desde adultos trabalhadores analfabetos (um de cada dois moradores do bairro de Perus é analfabeto) até a utilização no ensino de novas tecnologias computacionais, passando pelo grande desafio da formação e atualização de professores e por problemas gerais da escola como violência, qualidade de ensino, repetência e abandono de cursos. Problemas estes que também encontramos aqui em nossa Universidade e que demandam empenho no sentido superá-los.

A educação no Brasil, quer em primeiro, segundo ou terceiro grau, é um problema estratégico e requer muitos esforços e muito trabalho sistemático de investigação, afim de subsidiar as tomadas de decisões políticas. As demandas sociais por uma melhor educação são enormes e estas se refletem principalmente na busca de atividades de extensão. O trabalho já realizado pela Faculdade de Educação nesta área, é grande e temos capacidade para ampliá-lo. Esta extensão, porém, deverá estar sempre estreitamente relacionada com grupos de pesquisa, para que se torne conseqüente e generalizadora.

Tomo como um dos possíveis exemplos o nosso curso de educação de adultos. É louvável que a Faculdade de Educação estruture um curso para proporcionar o primeiro grau aos trabalhadores analfabetos da própria USP. É muito emocionante a formatura destas turmas, colegas nossos, agora já com o seu primeiro diploma na mão, se sentindo "gente", como eles próprios dizem. Mas esse trabalho fica muito pobre se se reduzir ao ensino dos trabalhadores da USP, se não for sistematizado em todos os seus aspectos, se não se transformar em objeto de pesquisa capaz de se constituir como um modelo teórico, como uma proposta de educação de adultos, colocada para discussão em conjunto com os educadores que se dedicam a esse estudo. A FEUSP pode e deve sustentar o papel de liderança na área de pesquisa em educação e, assim, ter condições de prestar assessoria ao setor público e privado. às

prefeituras, às fábricas e às empresas que tendo grupos de trabalhadores analfabetos, necessitem de nossos conhecimentos.

No outro extremo, temos as atividades relacionadas com a área de informática na educação, área também estratégica, que necessita de estudos profundos em campos bem diversificados. Para concretizar as nossas preocupações em relação a este tema, tomamos, por exemplo, as seguintes questões: saber como as crianças se relacionam com o conhecimento elaborado com o auxílio do computador, a influência deste no processo de alfabetização e no ensino de outros conteúdos; a influência deste ensino no papel desempenhado pelo professor e os reflexos na sua formação, as modificações que ocorrerão na própria estrutura da escola e – por que não? – na elaboração de *softs* educacionais que sejam compatíveis com a nossa realidade. Estes são estudos que devem ser incentivados, pois temos que avançar nessa linha de trabalho em pouco tempo para não sofrermos os efeitos da importação cultural semelhante à ocorrida em décadas anteriores.

As pesquisas desenvolvidas aqui na Faculdade têm contribuído para o equacionamento de muitos problemas educacionais brasileiros e internacionais. Nestes últimos 10 anos, a captação de recursos externos por nossos professores, para a realização de suas pesquisas, cresceu com taxas crescentes e conseguimos superar o ponto de inflexão da curva em relação a esta variável. No entanto, as dificuldades enfrentadas pelos docentes, e suas equipes de trabalho, têm sido muito grandes. Falta-nos infra-estrutura de apoio técnico e nos falta principalmente espaço físico.

Enquanto todas as unidades da USP cresceram, o espaço físico da Faculdade de Educação foi reduzido desde sua criação. Dois prédios de seis andares foram derrubados e em seu lugar construído um único edifício de dois andares. Nos últimos anos, começamos a reverter essa situação. Foi construído um novo prédio para a Escola de Aplicação, estamos reformando este, em que estão localizadas as salas de aula, e dobramos o espaço útil da biblioteca, criando salas de estudos para nossos alunos, proporcionando-lhes um local mais agradável para leitura e realização de trabalhos em grupo. Mas estas reformas, apesar de extremamente necessárias para o desenvolvimento do ensino não são suficientes para abrigar o crescimento de nossos grupos de pesquisas e proporcionar o engajamento necessário de nossos alunos de pós-graduação.

Atualmente não lutamos por salas, lutamos por algumas horas nas salas disponíveis para reuniões. Tenho calafrios só em pensar que quando o dinheiro da FINEP chegar, tenho que administrar espaços para comportar o trabalho de mais três grupos, o que será equivalente à montagem de três novos laboratórios de pesquisas. Hoje o nosso Laboratório de Brinquedos não pode mais crescer, não há espaço para as pesquisas com os jogos eletrônicos, o que representa as investigações de ponta nesta área do conhecimento. A falta de espaço está nos bloqueando no pleiteamento de novos financiamentos.

Este é o momento dramático que está vivendo a Faculdade de Educação. Depois de um grande incentivo aos concursos, às pesquisas interdepartamentais e inter-unidades, à busca de financiamentos externos, o que acarretou a superação de um patamar de inércia, se quisermos continuar crescendo na mesma taxa que crescemos nestes últimos anos, temos que conseguir espaço para que nossos grupos possam ter condições de trabalho.

Tenho consciência que os tempos das grandes construções já passou e que a USP, hoje, tem de finalizar os prédios já iniciados na gestão anterior. Entretanto, gostaria de que a reitoria nos auxiliasse a buscar recursos de fontes externas para o pleno desenvolvimento de nossa capacidade de trabalho.

A área da educação está sempre presente nos discursos políticos e é sempre lembrada, quando se fala nos problemas estratégicos brasileiros. Tenho a certeza de que nossa Faculdade pode colaborar na solução de muitos problemas, pois temos o que é mais importante: capital humano competente, em termos de professores e funcionários e vontade de trabalhar.